
Special Education, Pandemic and Social Representations: a state of the art survey

Educação Especial, Pandemia e Representações Sociais: uma pesquisa do tipo estado da arte

Received: 05-04-2024 | Accepted: 08-05-2024 | Published: 13-05-2024

Bianca Moretti Vieira Palmieri

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7389-2761>
Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil
E-mail: biancamvp@hotmail.com

João Pedro Crevonis Galego

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5533-4257>
Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil
E-mail: joaopedrocrevonisgalego@gmail.com

Maria Lourdes Gisi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0474-474X>
Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil
E-mail: gisi.marialourdes@gmail.com

Romilda Teodora Ens

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3316-1014>
Pesquisadora Associada ao Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais, Subjetividade – Educação (CIERS-ed) e à Cátedra Unesco sobre Profissionalização Docente, da Fundação Carlos Chagas, Brasil
E-mail: romilda.ens@gmail.com

ABSTRACT

The Covid-19 Pandemic represented obstacles for students with Special Education Needs. In this context, we aimed to understand the Social Representations of researchers on Special Education during the Covid-19 pandemic. Through “State of the Art” and Hermeneutics research, with the theoretical contribution of the Theory of Social Representations, we interpreted publications by researchers on the subject in CAPES journals. To systematize the results, we used the IRaMuTeQ software, which made it possible to understand Social Representations through the Word Cloud and the Similitude Tree. We infer that the Social Representations on Special Education highlighted the difficulties of the educational process and the need for actions in the post-pandemic context such as efficient Policies, teachers and professionals’ formation aimed at providing assistance, the construction of new educational models and approaches.

Keywords: Special Education; Pandemic; Social Representations.

RESUMO

A Pandemia da Covid-19 representou obstáculos para os estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Nesse contexto, objetivamos compreender as Representações Sociais de pesquisadores sobre Educação Especial durante a pandemia da Covid-19. Por meio de pesquisa do tipo Estado da Arte e da Hermenêutica, com o aporte teórico da Teoria das Representações Sociais, interpretamos publicações de pesquisadores sobre o tema nos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para sistematização dos resultados, utilizamos o *software* IRaMuTeQ, o que possibilitou a compreensão das Representações Sociais pela Nuvem de Palavras e a Árvore de Similitude. Depreendemos que as Representações Sociais sobre Educação Especial evidenciaram as dificuldades do processo educacional e a necessidade de ações no contexto pós-pandêmico, como políticas eficientes, formações de professores e profissionais direcionados ao atendimento e à construção de novos modelos e abordagens educacionais.

Palavras-chave: Educação Especial; Pandemia; Representações Sociais.

INTRODUÇÃO

O poema *No meio do caminho*, uma das obras destacadas do escritor brasileiro Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), publicada em 1928, trata dos desafios (representados por *pedras*) que as pessoas enfrentam no decorrer da vida (*caminho*). Analogamente, a Pandemia da Covid-19, decretada em março de 2020, representou mais um obstáculo (que já é repleto de *pedras*) no percurso dos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE), o que intensificou as dificuldades e disparidades no contexto de crise sanitária.

Ainda que o caráter pandêmico se dê pela disseminação mundial de uma nova doença, que por sua vez atinge toda a sociedade, direcionamos o olhar neste artigo para a comunidade escolar, com destaque à Educação Especial. Essa modalidade de educação escolar é oferecida preferencialmente dentro da estrutura regular de ensino para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e estudantes com altas habilidades ou superdotação (Brasil, 1996).

Durante a Pandemia da Covid-19, familiares, professores e estudantes enfrentaram dificuldades significativas (*pedras* conhecidas, acrescidas de novas pelo *caminho*). Familiares apresentaram grande preocupação com o impacto da pandemia no processo de aprendizagem e nas alterações comportamentais e emocionais identificadas em seus filhos, enquanto tentavam equilibrar o trabalho remoto com a assistência aos filhos no ensino a distância. Professores precisaram adaptar abruptamente sua realidade

docente para o ensino digital, o que gerou expressivo aumento da carga de trabalho e resultou em acentuado esgotamento físico e mental. Estudantes, por sua vez, enfrentaram grandes desafios emocionais, pedagógicos e econômicos, tal qual a dificuldade em manter a atenção por horas seguidas no ambiente virtual, com ausência do intervalo físico com brincadeiras e interação social, além de precisar dividir a tela com familiares (Palmieri, 2023).

Nesse contexto, presenciamos rapidamente a escola ficar vazia e a migração das atividades escolares presenciais para o ambiente virtual. Com isso, as aulas invadiram diferentes espaços das casas e as interações sociais tornaram-se restritas. As dificuldades geradas pela pandemia foram numerosas e afetaram a todos de alguma forma (Nóbrega; Galego; Caires, 2022). No que concerne aos Estudantes da Educação Especial, as adaptações curriculares tornaram-se ainda mais complexas durante o período de Ensino Remoto Emergencial (ERE), além da interrupção das intervenções terapêuticas (a exemplo da ausência de Acompanhantes Terapêuticos (AT) em razão do fechamento das escolas) e da falta de acesso equitativo aos recursos tecnológicos por parte dos membros da comunidade escolar (Palmieri, 2023).

Envolvidos nesse cenário desafiador e ousamos afirmar que adverso, propomos a seguinte pergunta: **Quais as Representações Sociais de pesquisadores sobre Educação Especial durante a pandemia da Covid-19?**

METODOLOGIA

Para chegar a respostas, é necessário percorrer um *caminho*, logo, organizamos a trajetória para responder ao objetivo levantado. Podemos compreender e interpretar que essa pesquisa é de caráter qualitativo, que explora como método a Hermenêutica. Além disso, percorremos uma pesquisa do caráter bibliográfico do “tipo” Estado da Arte, com interfaces na análise interpretativa de conteúdo, por meio do uso do *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ)* e o aporte teórico-epistemológico da Teoria das Representações Sociais (TRS) idealizada por Serge Moscovici (1961-2012). A pesquisa se enquadra como um “estado do conhecimento”, mas denominamos do “tipo” Estado da Arte, alinhada com Romanowski e Ens (2006, p. 40, grifo das autoras), ao afirmarem que esse tipo de pesquisa se trata de

[...] estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominada ‘estado da arte’, recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que

geraram produções. [...] O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de ‘estado do conhecimento’.

Nessa pesquisa, o uso da Hermenêutica, como alude Ricoeur (1978, p. 5), “[...] se propõe compreender um texto, de o compreender a partir da sua intenção, sobre o fundamento daquilo que ele quer dizer”. Para Schmidt (2012), quando alguém o questiona sobre o que é Hermenêutica, ele responde de forma simples: “interpretação”. Nessa linha de pensamento, Gilhus (2016, p. 144, grifo nosso) afirma que:

Quando a interpretação é transformada num método científico, lhe é atribuída um nome grego: “hermenêutica” – um conceito derivado de *hermeneuein*, que significa “expressar”, “traduzir”, “interpretar”. Os **materiais que constituem as fontes para a hermenêutica são textos** e outras expressões, e o objetivo da mesma é alcançar a compreensão de seus significados.

Já Amorim (2013, p. 15, grifo nosso) complementa que

[...] para que haja a **compreensão e a interpretação** do divino, é suposto que haja uma vontade expressa dos deuses, um intermediário dessa vontade e um receptor da vontade intermediada. O termo hermenêutico é, inclusive, largamente utilizado como interpretação de diferentes textos, desde o religioso ao jurídico.

Outro aspecto que Schimdt (2014, p. 22) esclarece e que também adotamos nesta pesquisa é o entendimento da **compreensão** a partir de um movimento respeitoso e paciente, com momentos de fala e de escuta. Portanto, lemos as publicações dos pesquisadores quando fazemos uso do método hermenêutico para que haja compreensão e respeito às opiniões e aos resultados dos textos objeto da pesquisa do “tipo” Estado da Arte. O uso da Hermenêutica ocorreu de acordo com as Categorias Hermenêuticas (Quadro 1).

Quadro 1 – Categorias Hermenêuticas

CATEGORIAS HERMENÊUTICAS				
CONTEXTUALIZAÇÃO	APREENSÃO	INTERPRETAÇÃO	COMPREENSÃO	COMUNICAÇÃO
Esse filtro delinea aspectos como o tempo, o lugar, a questão cultural, o emissor da mensagem e o receptor.	Podemos compreender como a assimilação ou mesmo a compreensão do que é cognoscível (é aquilo que está dentro do alcance da capacidade humana de entender ou conhecer)	Tem como seu objetivo identificar a ideia central e, a partir dela, localizar as secundárias por meio de deduções e conclusões.	A priori, a compreensão é considerada um processo cognitivo, em que é necessária a interpretação	É a apresentação escrita ou falada dos passos necessários ao desenvolvimento da pesquisa e aos resultados. A comunicação não ocorre em um único momento, mas em todo o processo da pesquisa, pois ela está em pleno movimento

Fonte: Os autores (2024), com base em Godoi, Galego e Ens (2024, p. 49).

A pesquisa então pode ser compreendida como uma abordagem qualitativa, pois, conforme Minayo, Deslandes e Gomes (2011, p. 21), possibilita um trabalho com “[...] nível de realidade que não pode ser quantificado”. Essa abordagem apresenta características, as quais destacamos: o campo, o pesquisador, a exploração de múltiplos métodos, o foco nas perspectivas e no significado dos participantes, sendo definida como reflexiva e interpretativa, em uma perspectiva holística (Creswell, 2010, 2014). Portanto, consideramos que

[...] a abordagem qualitativa de pesquisa volta para o sentido da ação humana e dos fenômenos sociais. Nessa perspectiva a ação pela abordagem qualitativa é consequência de ela estar mais voltada à compreensão de valores, intenções, finalidades etc. (Ens, 2006, p. 38).

Ademais, essa abordagem, em articulação com a TRS, possibilita compreender, descrever e explicar fenômenos sociais (Gibbs, 2009). Logo, os pesquisadores, impactados com a abordagem, podem

[...] dar poder aos indivíduos para compartilharem suas histórias, ouvir suas vozes e minimizar as relações de poder que frequentemente existem entre o pesquisador e os participantes de um estudo [...] ao **tempo que compreende os contextos ou ambientes** [...] esse detalhe só pode ser estabelecido falando diretamente com as pessoas indo até suas casas ou locais de trabalho (Creswell, 2014, p. 52, grifo nosso).

Além disso, a escolha da abordagem qualitativa está intimamente ligada à sensibilidade da temática, pois, para acessar as publicações,

[...] requer que os investigadores desenvolvam empatia para com as pessoas que fazem parte do estudo e que façam esforços [...] para compreender vários pontos de vista. O objetivo não é o juízo de valor; mas, antes, o de **compreender o mundo dos sujeitos** e determinar como e com que critério eles o julgam (Bogdan; Biklen, 1994, p. 287, grifo nosso).

Outro *caminho* decidido foi a realização de uma pesquisa do "tipo" Estado da Arte que também é conhecida como “Estado do Conhecimento”, ou seja, para a produção de dados, não houve a interação com o público, uma vez que o processo exige que as publicações produzidas por pesquisadores sejam interpretadas e compreendidas, sem um contato direto com eles. Nesse sentido, concordamos com Morosini e Fernandes (2014, p. 155) de que a pesquisa do “tipo” Estado da Arte é:

[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.

Isso implica compreender o embasamento teórico e prático, destacando contribuições e identificando lacunas e restrições no tema em questão (Romanowski; Ens, 2006).

A respeito dos métodos empregados durante o *caminho*, realizamos uma pesquisa nos periódicos indexados pela Capes, com os descritores *Educação Especial e Pandemia*, com o operador booleano *E*, que equivale à intersecção. Em consonância com o contexto pandêmico, o recorte temporal da pesquisa abrangeu o período de março de 2020 a janeiro de 2023.

Em razão da natureza bibliográfica da pesquisa, inicialmente todos os resultados obtidos foram incluídos e exportados para o *software* denominado *Mendeley*, para organização das referências bibliográficas e identificação de duplicações. Após a aplicação dos critérios de exclusão (publicações duplicadas, publicações indisponíveis ou incompletas e publicações que correspondiam a mensagens editoriais, transcrição de entrevista ou textos de apresentação de revista) e critérios de inclusão (obras disponíveis completas, trabalhos que apresentassem reflexões teóricas e práticas acerca da Educação Especial, publicações nos idiomas português, inglês e espanhol, trabalhos dentro do recorte temporal), seguimos com a etapa de análise qualitativa dos dados por meio da leitura flutuante, a qual, para Bardin (2021), envolve imergir nos documentos que serão analisados, o que permite que o pesquisador se deixe invadir por impressões e orientações.

Para realizar a etapa de análise dos artigos, utilizamos o modelo de resumo (REDUCs), adaptado de Brzezinski (2006), o qual permitiu a organização do *corpus* e maior apropriação das publicações selecionadas. O *corpus* foi processado pelo IRaMuTeQ, com base nas orientações de Camargo e Justo (2013) e Ratinaud (2009).

A utilização dessa ferramenta, conforme explicita Godoi, Galego e Ens (2024), bem como Nóbrega, Galego, Henrique e Linhares (2022), possibilitou que nossos resultados fossem processados e apresentados com recursos visuais para compreensão e interpretações, tendo então como uma das possibilidades a Nuvem de Palavras e a Árvore de Similitude.

Posteriormente, os dados apresentados em recursos visuais foram compreendidos e interpretados com a Hermenêutica, com uma adaptação da análise de conteúdo de Bardin (2021), pois entendemos que a análise de conteúdo se opõe à Hermenêutica ao tentar a neutralidade dos pesquisadores, mas há possibilidades de seu uso, somado de uma Análise Interpretativa de Conteúdo, que

[...] é realizada quando, ao analisarem os dados coletados a partir da interação do usuário com o sistema, os avaliadores procuram explicar os fenômenos que ocorreram durante esta interação. Normalmente se considera a análise como sendo interpretativa quando ela é feita sobre **dados coletados em ambientes naturais sem interferência dos observadores nas atividades dos usuários** (Prates; Barbosa, 2009, [n. p.], grifo nosso).

Na sequência, os resultados foram compreendidos e interpretados pelo aporte teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais de Moscovici (1978, 2015) e Jodelet (2001, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme mencionado previamente, por se tratar de uma pesquisa de caráter bibliográfico, num primeiro momento localizamos 619 artigos, com o uso dos descritores *Educação Especial* e *Pandemia*, que foram exportados para o *Mendeley*. Todavia, uma significativa proporção destes se mostrou incompleta ou duplicada. Após a exclusão deles, restaram 522 artigos que deram início à fase de pré-análise de acordo com Bardin (2021). Durante esta etapa, examinamos os títulos e resumos dos artigos, e para facilitar a seleção dos documentos a serem incluídos na análise, foi adicionada uma seção de comentários, a fim de explicar a justificativa por trás da seleção, com base na aplicação dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Mediante os procedimentos de pré-análise, a amostra foi reduzida a 77 artigos, a qual denominamos de *corpus* a ser submetido aos procedimentos analíticos subsequentes.

Esses dados processados pelo IRaMuTeQ foram interpretados e compreendidos pelo processo Hermenêutico e o aporte da TRS. Essa teoria foi idealizada por Serge Moscovici, por volta de 1960/1961, na França, para se diferenciar das Representações Coletivas de Durkheim. O marco inicial está na publicação da obra *La psychanalyse, son image et son public*, no ano de 1961. Com essa obra, estudos sobre o senso comum e o conhecimento científico foram reinterpretados por Moscovici (2015, p. 60), que afirmou que “A ciência era antes baseada no senso comum e fazia o senso comum menos comum, mas agora senso comum é a ciência tornada comum”.

Corroboramos com Donato *et al.* (2017, p. 369) ao apontarem que:

O aporte da teoria das representações sociais é uma das possibilidades de restabelecer a importância do conhecimento do senso comum, do saber popular, do conhecimento que emerge das relações no cotidiano, enraizadas e fortalecidas pelos significados sociais dos grupos de pertença dos sujeitos.

Buscamos as Representações Sociais (RS) para compreender a realidade da Educação Especial durante a pandemia, principalmente, para os professores e estudantes, uma vez que as RS “[...] estão na base de todos os sistemas de saber e de compreender sua gênese, desenvolvimento e modo de concretização na vida social [...] como uma forma dialógica gerada pelas inter-relações eu/outro/objeto-mundo” (Jovchelovitch, 2008, p. 21).

Complementamos que para compreendermos as Representações Sociais, precisamos tomá-las como Jodelet (2001, p. 21 - 22), que as entende como:

[...] fenômenos complexos sempre ativados e em ação na vida social. Em sua riqueza como fenômeno, descobrimos diversos elementos (alguns, às vezes, estudados de modo isolado): informativos, cognitivos, ideológicos, formativos, crenças, valores, atitude somos sujeitos, opiniões, imagens etc.

[...] fenômenos cognitivos, que envolvem pertença social dos indivíduos com as implicações afetivas e normativas, com as interiorizações de experiências, práticas, modelos de conduta e pensamento, socialmente inculcadas ou transmitidas pela comunicação social que a elas estão ligadas.

Para compreendermos as Representações Sociais, o uso do IRaMuTeQ articulado à Hermenêutica faz-se importante, pois,

[...] podemos observar que ao analisar, relacionar e dar sentido aos **dados processados por softwares, especialmente pelo IRAMUTEQ, estamos dando ênfase ao método hermenêutico**, haja vista que buscamos dar vida as pesquisas e aos dados coletados. Então a hermenêutica, possibilita ao hermeneuta, interpretar, dando a ele a função de mediador entre a linguagem do fenômeno que se investiga e o que está por trás, porém subentendido, desse fenômeno, conforme Gadamer (1998)¹ (Godoi; Galego; Ens, 2024, p. 53, grifo nosso).

Pela leitura da Nuvem de Palavras, somada à Leitura Flutuante, foi possível ter uma ideia preliminar do conteúdo do *corpus*. Já a árvore de similitude, representada por um grafo “árvore máxima”, possibilitou identificarmos as coocorrências entre as palavras e indicou a conexidade entre as palavras contidas nas 77 publicações, bem como a força das relações entre os elementos da representação, além de evidenciar “[...] de forma mais flagrante a existência de elemento organizador, central” (Sá, 2002, p. 125).

¹ GADAMER, Hans-Georg. **O problema da consciência histórica**. Pierre Fruchon (org.). Tradução Paulo César Duque Estrada. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.

Isso corrobora com Jodelet (2009) ao compreendermos que os estudantes e os professores não são isolados ou que seus pensamentos são descarnados, é preciso compreender, interpretar e observar que eles estão inseridos em um contexto social, sendo o Ensino Remoto Emergencial uma realidade desafiadora da pandemia, que, mesmo de maneira restrita, possibilitou interações e inscrição, o que permitiu a construção das Representações Sociais. Ademais, podemos entender com isso o movimento das RS que se modificaram pela pandemia, a partir de Moscovici (2015, p. 41): “Representações, obviamente, não são criadas por um indivíduo isoladamente. Uma vez criadas, contudo, elas adquirem e dão oportunidade ao nascimento de novas representações, enquanto velhas representações morrem”, ou seja, os sujeitos que estavam inseridos nos contextos estudados ou que realizaram as pesquisas durante a pandemia pertenciam a grupos e espaços sociais.

Segundo Sá (2002, p. 123), a árvore de similitude possibilita “[...] a detecção do grau de conexidade dos diversos elementos de uma representação”, bem como “[...] um nível de explicitação tanto do conteúdo quanto da estrutura da representação, confirmando ou questionando a hipótese da centralidade resultante da construção do quadro de quatro casas” (Oliveira *et al.*, 2005, p. 586-587).

Pela interpretação do grafo da árvore máxima (Figura 2), compreendemos a existência de seis blocos: **Estudante, Ensino Remoto Emergencial, Contexto de Pandemia, Trabalho, Professor e Pandemia da Covid-19**. Esses blocos são demarcados por halos que representam a proximidade e a força de ligação de suas palavras nos textos e que constituem categorias de análise. Os blocos apresentam conexão entre si, apesar de apresentarem diferentes forças de conexão (frequência) entre eles e serem compreendidos de modo integrado.

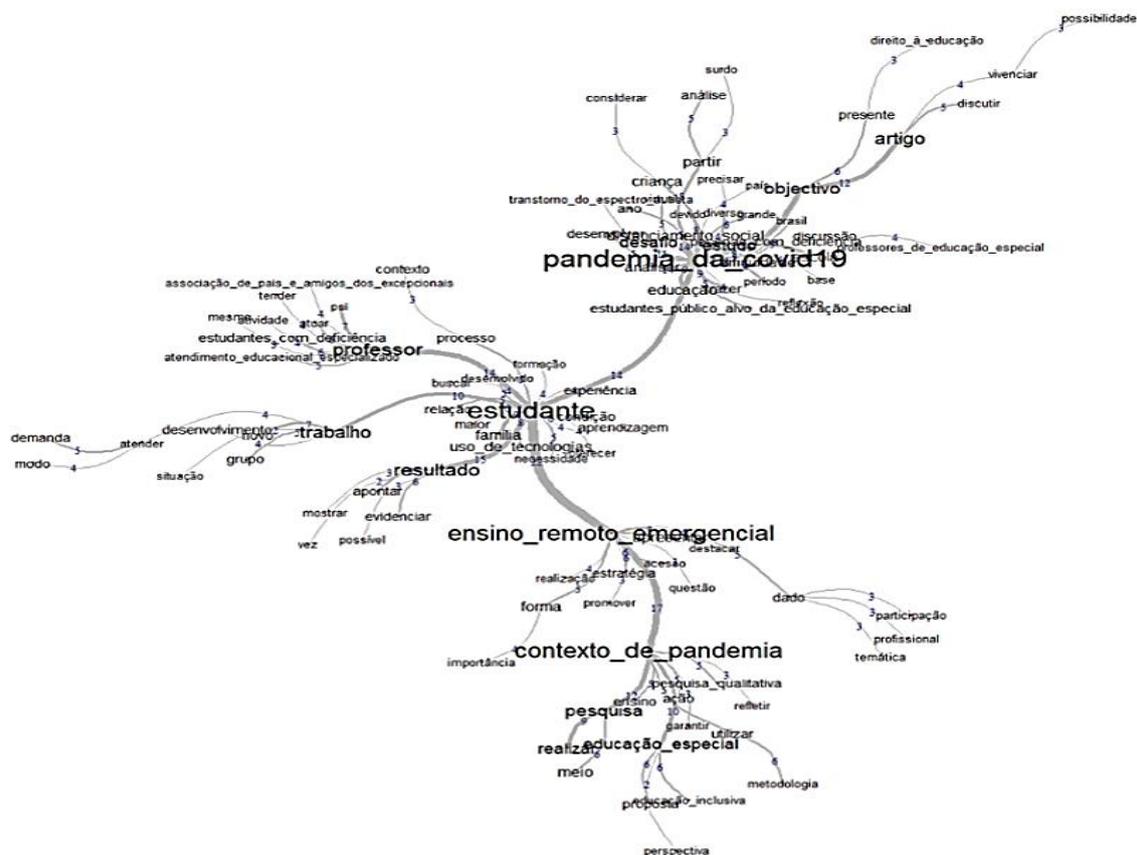
Ainda que muitos achados nesta pesquisa sejam atemporais, percebemos que à medida que a pandemia se alastrou, geográfica e cronologicamente, houve aumento significativo de publicações em relação à Educação Especial, o que justifica o aparecimento dos blocos **Pandemia e Contexto de Pandemia**.

Quanto à distribuição geográfica do *corpus* interpretado, 73 das publicações são provenientes do Brasil, no entanto, como incluímos os idiomas inglês e espanhol, também foram encontradas quatro publicações internacionais (Chile, Costa Rica, Equador e República Dominicana.)

Já em relação à cronologia, no início da pandemia (março de 2020, que também marca o recorte temporal da revisão), foram identificados apenas sete artigos

correlacionados à Educação Especial. No ano seguinte (2021), o número de publicações quadruplicou e por sua vez em 2022 e 2023 apresentou um crescimento contínuo no número de publicações encontradas. Esse aumento pode ser atribuído ao período necessário para elaborar e obter aprovação para a publicação de pesquisas científicas, mas também uma expressão aos desafios emergentes que estimularam a formulação de novas questões de pesquisa.

Figura 2 – Árvore de Similitude a partir das publicações selecionadas sobre Educação Especial representada pelo grafo em forma de Árvore Máxima



Fonte: Os autores, com base nos dados coletados em 2022/2023 e processados pelo IRaMuTeQ (2023).

Portanto, pela interpretação da Figura 2, depreendemos que os blocos **Trabalho**, **Professor** e **Ensino Remoto Emergencial (ERE)** e a partir da pesquisa do “tipo” Estado da Arte, que o ERE provocou mudança nos debates educacionais a partir da adoção de recursos tecnológicos no ensino. Nesse período, muitos professores passaram a incorporar metodologias ativas em seu trabalho docente. Outrossim, Gonçalves e Ferreira (2021) destacam as contribuições do uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como recurso inclusivo e consideram que estas podem ser benéficas para a aprendizagem e promover a inclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais.

Na Árvore de Similitude, o (bloco) **Estudante** aparece no centro, assim como em todo o processo educacional. Já a **família** faz-se necessária, para que o **uso de tecnologias** fosse possível durante o **ensino remoto emergencial** no **contexto de pandemia**. Além de **estratégias** de ensino para o **trabalho** do **professor** em **atendimento de educacional especializado**. As estratégias foram a forma para o resultado educacional ocorrer e garantir a Educação Especial, além de tentar proporcionar uma Educação Inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em seu poema, Carlos Drummond Andrade (2022) relata as dificuldades de se *caminhar* quando há *pedras* no caminho. O mesmo acontece com a Educação Especial, especificamente a brasileira, que apresenta inúmeras *pedras* na tentativa de avanço pelo *caminho* da equidade e inclusão.

As Representações Sociais de pesquisadores que realizaram estudos sobre a Educação Especial na Pandemia nos possibilitou compreender algumas das mazelas do público da Educação Especial. Nos artigos levantados, pudemos identificar *pedras* que já existiam e foram acentuadas pela pandemia e o Ensino Remoto Emergencial, bem como surgiram novas dificuldades e obstáculos, que atingiram as famílias, os professores e, principalmente, os estudantes.

Diferente do desfecho da pandemia e do ensino remoto emergencial, que tiveram seu fim decretado pela melhoria substancial de seus índices, as *pedras* no caminho da Educação Especial permaneceram. Estudantes com deficiência seguem isolados socialmente, distantes fisicamente e com dificuldades presentes no que diz respeito ao atendimento especializado de suas Necessidades Educativas Especiais.

Ainda que muitos *quilômetros* já tenham sido *percorridos* a partir da promulgação de políticas direcionadas à Educação Especial, o *caminho* está longe de garantir (quem dirá efetivar) a qualidade ou muitas vezes ainda a possibilidade de *caminhar*. O senso comum e as Representações Sociais de uma parcela da população sobre as Pessoas com Deficiência(s) ainda rodeiam a figura de sujeitos incapazes ou mesmo abarcam todas as deficiências em um mesmo modelo.

Comprendemos e aqui reivindicamos a necessidade de políticas eficientes, formações de professores e profissionais direcionadas ao atendimento e à construção de novos modelos e abordagens educacionais.

A *caminhada* dessa pesquisa cumpre com o objetivo proposto, à medida que compreendemos as Representações Sociais de pesquisadores sobre Educação Especial

durante a Pandemia da Covid-19. No entanto, ressaltamos que o *caminhar* (enquanto verbo indica movimento e não apenas o caminho) em busca de uma educação inclusiva não tem fim. A luta por uma sociedade, na qual a alteridade seja respeitada e valorizada, precisa ser constante e atemporal, traduzida em nossas práticas sociais, mas também em nossas produções científicas.

Ao sanar uma dúvida, muitas outras surgem (e que assim permaneça) e assim ampliamos o conhecimento e pensamos em próximas perguntas que possam indicar novos *caminhos*, novas formas de *caminhar*, ou maneiras de superar as *pedras* que se põem no *meio do caminho*.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond (1902-1987). **Alguma poesia** (recurso eletrônico). Posfácio Ronaldo Fraga. Rio Janeiro: Record, 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2021.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 13 fev. 2023.

BRZEZINSKI, Iria (coord. e org.); GARRIDO, Elsa (colab.). **Formação de profissionais da educação (1997-2002)**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Inep, 2006. (Série Estado do Conhecimento). Disponível em: <http://www.publicacoes.inep.gov.br/resultados.asp?cat=12&subcat=30#>. Acesso em: 10 jan. 2022.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. Tutorial para uso do software IRaMuTeQ. (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), 2018. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-portugais-22-11-2018>. Acesso em: 14 out. 2022.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. Tutorial para uso do software IRaMuTeQ. (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), 2018. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-portugais-22-11-2018>. Acesso em: 14 out. 2022.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTUS, Ana Maria. **IRAMUTEQ: tutorial para uso do software de análise textual**. Florianópolis, SC: 2013a. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 16 mar. 2021.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTUS, Ana Maria. *IRAMUTEQ*: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013b. (Resenha do *software*: Ratinaud, P. (2009). *IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* [Computer software]. Disponível em: <http://www.iramuteq.org>. Acesso em: 20 abr. 2024.

CRESWELL, John Ward. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CRESWELL, John Ward. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DONATO, Sueli Pereira; ENS, Romilda Teodora; FAVORETO, Elizabeth. D. de Amorim; PULLIN, Elsa. M. M. Passos. Abordagem estrutural das representações sociais: da análise de similitude ao grupo focal, uma proposta metodológica. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 37, p. 367-394, 2017. Disponível em:

<https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/3786>. Acesso em: 07 ago. 2023.

ENS, Romilda Teodora. **Significados da pesquisa segundo alunos e professores de um Curso de Pedagogia**. 138f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**: coleção pesquisa qualitativa. Local: Porto Alegre, RS. Bookman Editora, 2009.

GODOI, Marcos Vinicius Messino; GALEGO, João Pedro Crevonis; ENS, Romilda Teodora. Hermenêutica e a pesquisa em educação: reflexões sobre o método e suas possibilidades. *In*: ENS, Romilda Teodora; Oliveira, José Luis de. (org.). **Métodos de pesquisa e suas interfaces em educação**. Curitiba, PR: CRV, 2024. p. 39-52.

GONÇALVES, Sineide; FERREIRA, Bárbara Eduarda Barbosa. A convergência tecnológica e digital, o ensino remoto emergencial e os alunos com TDAH que frequentam os anos finais do ensino fundamental. **Texto Livre**, Belo Horizonte, MG, v. 14, n. 1, p. e25043, 2021. DOI: 10.35699/1983-3652.2021.25043.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. *In*: JODELET, Denise (org.). **Representações sociais**. Tradução Lilian Ulup Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001. p. 17-44.

JOVCHELOVITCH, Sandra. **Os contextos do saber**: representações, comunidade e cultura. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LINHARES, Clarice Schneider; GALEGO, João Pedro Crevonis. A formação do professor pedagogo: história, enfrentamentos e perspectivas. **Revista Intersaberes**, [s. l.], v. 17, n. 40, p. 326-342, 2022. DOI: 10.22169/revint.v17i40.2282.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por escrito**, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2014.2.18875>. Acesso em: 07 ago. 2023.

MOSCOVICI, Serge. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Tradução Sonia Fuhrmann. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais**: investigação em psicologia social. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. cap. 7, p. 305-388.

MOSCOVICI, Serge. **La Psychanalyse, son image et son public**. Paris: Press University de France, 1961.

NÓBREGA, Danielly de Souza; GALEGO, João Predo Crevonis, HENRIQUE, Samuel Candido; LINHARES, Clarice Schneider. Alfabetização científica: representações sociais sobre iniciação científica de professores PDE-PR em Química. *Concilium*, v. 22, n. 5, p. 967-978, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.53660/CLM-483-568>. Acesso em: 18 abr. 2024.

NÓBREGA, Danielly de Souza; GALEGO, João Pedro Crevonis; CAIRES, Letícia Rinaldi. Pandemia Covid-19, e agora? desafios e estratégias de residentes no ensino remoto de Química. **Cadernos de Pós-graduação**, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 88-105, 2022. DOI: 10.5585/cpg.v21n2.20153. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/cadernosdepos/article/view/20153>. Acesso em: 18 abr. 2024.

OLIVEIRA, Denize Cristina *et al.* Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, Antonia Silva Parede *et al.* (org.). **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais**. João Pessoa: UFPB Editora Universitária, 2005. p. 573-603.

PALMIERI, Bianca M. Vieira; GISI, Maria Lourdes. Educação Especial no contexto da pandemia/pós-pandemia de Covid-19. **Revista Sodebras**, v. 18, n. 209, p. 16-23, 2023. Disponível em: <http://doi.org/10.29367/issn.1809-3957.18.2023.209.16>. Acesso em: 18 mar. 2024.

PRATES, Raquel Oliveira; BARBOSA, Simone D. Junqueira. Avaliação de interfaces de usuário, conceitos e métodos. In: **Jornada de Atualização em Informática do Congresso da Sociedade Brasileira de Computação, Capítulo**. [s. n.], 2003.

RATINAUD, Pierre. **IRAMUTEQ**: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires [Computer software]. 2009. Disponível em: <http://www.iramuteq.org>. Acesso em: 15 mar. 2022.

RICOEUR, Paul. **O conflito das interpretações**: ensaios de hermenêutica. Tradução M. F. Sá Correia. Porto-Portugal: RÉS, 1978.

ROMANOWSKI, Joana P.; ENS, Romilda T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, PR, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

SÁ, Celso P. **Núcleo central das representações sociais**. 2. ed. rev. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SCHMIDT, Lawrence K. **Hermenêutica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.